

Artigo de Revisão e/ou Atualização de Literatura

Projeto de vida e terapia ocupacional: alguns pressupostos e um mapeamento para encontros

Life project and occupational therapy: some assumptions and a mapping for meetings

Stéphanie Conceição Correia Alves Guedes Reis^a , Roseli Esquerdo Lopes^b 

^aUniversidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, Brasil.

^bUniversidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Como citar: Reis, S. C. C. A. G., & Lopes, R. E. (2024). Projeto de vida e terapia ocupacional: alguns pressupostos e um mapeamento para encontros. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 32, e3820. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR394138201>

Resumo

No Brasil, a Educação Básica, mediante o estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular, em 2018, incorporou a noção de projeto de vida como um componente curricular. Todavia, alguns estados já haviam introduzido a disciplina “Projeto de Vida” nas escolas públicas desde a segunda década dos anos 2000, como ocorreu no Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo, que delega ao Ensino Médio a função de subsidiar jovens na construção de seus projetos de vida. Diversas áreas do conhecimento demonstram interesse na noção/categoria projeto de vida, entre as quais a terapia ocupacional. Este estudo buscou apreender sob quais pressupostos e aportes teóricos terapeutas ocupacionais têm embasado suas pesquisas e ações técnicas ao abordarem a temática “projeto de vida”. Para tanto, realizou-se uma revisão de mapeamento na biblioteca *SciELO*, nos periódicos *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo* e *Revista Interinstitucional de Terapia Ocupacional* e na *Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações*, em período aberto, até janeiro de 2024. Foram reunidos 38 textos que articulam “terapia ocupacional” e “projeto de vida/projeto de futuro”. O conjunto de dados reunidos e sua análise levaram à elaboração de três eixos temáticos que configuraram e delimitaram as formas pelas quais terapeutas ocupacionais utilizam e problematizam a temática, tendo prevalecido práticas voltadas à (re)construção dos projetos de vida do público para o qual se voltam as ações terapêutico-ocupacionais. Pontua-se, ainda, um predomínio em torno dessa discussão nas produções das subáreas “terapia ocupacional social” e “terapia ocupacional na saúde mental”.

Palavras-chave: Projetos, Terapia Ocupacional, Educação Básica.

Recebido em Abr. 4, 2024; 1ª Revisão em Set. 3, 2024; Aceito em Set. 6, 2024.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Abstract

In Brazil, Basic Education, through the establishment of the National Common Curricular Base, in 2018, incorporated the notion of life project as a curricular component. However, some states had already introduced the subject “Life Project” in public schools since the second decade of the 2000s, as occurred in the Comprehensive Education Program of the State of São Paulo, which delegates to high school the function of subsidizing young people in the construction of their life projects. Several areas of knowledge show interest in the notion/category of life project, including occupational therapy. This study sought to understand under what assumptions and theoretical contributions occupational therapists have based their research and technical actions when approaching the theme “life project”. To this end, a mapping review was carried out in the SciELO library, in the periodicals *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo* and *Revista Interinstitucional de Terapia Ocupacional* and in the *Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações*, in an open period, until January 2024. 38 texts that articulated “occupational therapy” and “life/future project” were gathered. The set of data gathered and its analysis led to the elaboration of three thematic axes that configured and delimited the ways in which occupational therapists use and problematize the theme, with prevailing practices aimed at (re)constructing the life projects of the public for which they are therapeutic-occupational actions return. There is also a predominance of this discussion in the productions of the subareas “social occupational therapy” and “occupational therapy in mental health”.

Keywords: Projects, Occupational Therapy, High School.

Introdução

Este artigo faz parte de uma pesquisa que integrou uma tese de doutorado sobre a interface educação e terapia ocupacional social, com o propósito de produzir subsídios para o componente curricular “Projeto de Vida”, presente em alguns programas educacionais estaduais no Brasil, em diferentes formatos, desde a segunda década dos anos 2000, como no Programa Ensino Integral do estado de São Paulo e, mais recentemente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do chamado “Novo Ensino Médio”, sancionada em 2018.

No tocante a esse nível de ensino, recorte dos nossos estudos, a proposta da BNCC sugere que os jovens definam seus projetos de vida ainda no início dessa etapa e tenham respaldo da escola para o desenvolvimento de competências que viabilizem sua execução (Brasil, 2018). Essa escolha deve orientar seus itinerários formativos, tidos como uma estratégia para flexibilizar sua organização curricular, e podem ser destinados ao aprofundamento acadêmico das áreas do conhecimento preconizadas pela BNCC e/ou à formação técnica profissional, a depender da realidade onde as escolas estão situadas, dos “anseios da comunidade escolar” e dos “recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares” (Brasil, 2018, p. 678).

É relevante considerar a complexidade dessa proposta, principalmente a ambiguidade que carrega, visto que a proposição da projeção da vida sempre detém o potencial de servir à reflexão das reais condições de vida, dos valores éticos e das escolhas pessoais de forma autônoma e libertadora, do mesmo modo que pode atuar a serviço de determinadas concepções morais e de mundo e conduzir os sujeitos à imobilidade e

manutenção do *status quo*. E, também, entendendo as múltiplas relações que terapeutas ocupacionais têm estabelecido com a educação, entre as quais a atuação para a (re)construção de projetos de vida (Pereira et al., 2021), este estudo buscou apreender sob quais pressupostos e aportes teóricos terapeutas ocupacionais têm embasado suas pesquisas e ações técnicas que abordam a temática “projeto de vida”.

Pressupostos para a Compreensão dos Projetos de Vida

Diferentes áreas do conhecimento, como a psicologia, a sociologia, a filosofia, a antropologia, a administração e a educação, há algum tempo, demonstram interesse na categoria “projeto de vida” (Sousa & Alves, 2019). A terapia ocupacional, nas suas diversas subáreas, também tem se aproximado desse constructo, a exemplo da terapia ocupacional social, que vem discutindo essa temática atrelada, principalmente, à educação de jovens nas escolas públicas. Segundo Pan et al. (2022) e Lopes et al. (2014, p. 599), o projeto é uma consequência do processo de intervenção terapêutico-ocupacional propiciados por *Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos*, que são tecnologias sociais que “vêm sendo postas em prática há mais de uma década pelo Projeto METUIA¹”. Pan et al. (2022, p. 104) afirmam que “o encontro e as trocas possibilitadas pelo espaço das *Oficinas* permitem a idealização e a construção de projetos conjuntos, singulares, individuais ou coletivos”.

De acordo com o filósofo Boutinet (2002), o termo “projeto” é uma invenção recente em nossa cultura, ao passo que, em algumas línguas, sequer há homólogo para ele. Segundo o autor, no tocante ao vocabulário, os gregos e os latinos ignoravam a palavra correspondente ao conceito moderno de projeto, que compreende uma junção de desígnio e objetivo. Para os gregos antigos, não havia um equivalente preciso para o termo, apenas a diferenciação de uma escolha moral para uma escolha orientada a um objetivo determinado.

É somente no século XV que o termo “projeto” surge de maneira regular, sob as formas de *pourjet* e *project*, referindo-se à ordem espacial, vinculado ao verbo *projicio*, de origem latina, que significa “lançar para a frente, expulsar” (Boutinet, 2002, p. 34). Na França, esses termos estavam ligados à arquitetura², fazendo referência a objetos lançados para a frente como balcões e pilares. Para Machado (2016), teórico brasileiro vinculado à área da educação, quando os seres humanos nascem, são lançados ao mundo como um jato de vida e se constitui como pessoa ao passo que desenvolve a habilidade de antecipar ações, selecionar metas e dedicar-se ao seu alcance, considerando a própria vida como um projeto.

Simone de Beauvoir (2005, p.40), utilizando conceitos elaborados por Jean Paul Sartre, em 1943, no livro “o ser e o nada”, relata que as pessoas se lançam “no mundo fazendo-se falta de ser” e vão construindo significados para a vida a partir do processo de desvelar o mundo. Esse desvelamento ocorre mediante escolhas e renúncias sistematizadas no âmbito dos projetos, que são desenvolvidos em um movimento natural da existência. Segundo a autora (p. 32), somente

¹ Em ação desde 1998, atualmente denomina-se Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social, sendo composta por sete núcleos ativos em diferentes regiões do Brasil, o da UFSCar, em São Carlos (SP), o da USP, em São Paulo (SP), o da Universidade Federal de São Paulo, em Santos (SP), o da Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória (ES), o da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa (PB), o da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, em Maceió (AL), e o da Universidade de Brasília, em Ceilândia (DF). “De maneira não nucleada, outros pesquisadores e profissionais também participam dessa rede” (Lopes et al., 2023, p. 329).

² A história do conceito de projeto na arquitetura está vinculada à importância da noção espacial e da antecipação, o desenho antecipador da obra a ser construída, conexão entre concepção e realização (Boutinet, 2002).

o indivíduo tem condições de “salvar sua existência” e, para tanto, “é preciso que sua espontaneidade original se eleve à altura de uma liberdade moral tomada a si mesma como fim através do desvelamento de um conteúdo singular”. Em linhas gerais, esse conteúdo singular é o projeto de existência, uma constante busca pelo *vir a ser*, pois “a liberdade não deve buscar captar o ser, mas desvelá-lo; o desvelamento é a passagem do ser à existência” e a meta pretendida “é conquistar a existência através da espessura sempre faltosa do ser”. Em síntese, Beauvoir (2005) correlaciona a existência humana ao processo de se projetar.

Boutinet (2002) pontua que a noção de projeto era estranha ao pensamento medieval, período demarcado pelo tempo agrário, repetitivo, no qual o presente era a reatualização do passado e os indivíduos estavam imersos em uma mentalidade hebraica, embasada na história judaico-cristã, com centralidade em Deus. Com o advento do século das luzes e o espaço ocupado pelo iluminismo, “ao lado, até mesmo do lugar de Deus, o homem se institui agente da história” (Boutinet, 2002, p. 38). É nesse ponto, segundo o autor, que o progresso e o projeto se encontram, justamente “para testemunhar a capacidade do homem de fazer história e, através dela, o seu profundo desejo de se realizar pretendendo-se criador”. Logo, são os filósofos e pensadores do iluminismo, ávidos por emancipação e progresso, que começaram a conceituar a palavra projeto como a compreendemos hoje. É também nesse período que o constructo “projeto” começou a ser incorporado pelo que vai sendo entendido como progresso social.

Nesse sentido, projeto e progresso são conceitos centrais para a construção da Modernidade, na qual as relações são mediadas pelo tempo técnico, não mais o tempo divino (Sousa & Alves, 2019). Não obstante, até início do século XIX, o conceito de projeto é considerado flutuante, fugidio, sendo que apenas na segunda metade desse século alguns filósofos se voltam para a elaboração da noção de intencionalidade. Apesar disso, a correlação entre intencionalidade e a ideia de projeto ganhará visibilidade nas produções filosóficas somente no início do século XX. Para explicar essa relação, Boutinet (2002) recorre a Brentano (1874; 1944), para quem a intencionalidade é a essência da consciência. Sendo assim, o primeiro autor (p. 49) explica que “projeto e intencionalidade mantêm vínculos estreitos, na medida em que constituem as duas manifestações privilegiadas de uma consciência que se quer visada”.

Segundo Beauvoir (2005), sem o engajamento em um projeto de existência, os indivíduos são apenas presença no mundo:

Uma existência não poderia se fundar se desabasse instante por instante no nada; é por isso que nenhuma questão moral se põe para a criança enquanto ela ainda for incapaz de se reconhecer no passado, de se prever no futuro; é apenas quando os momentos de sua vida começam a se organizar como comportamento que ela pode decidir escolher. Concretamente, é através da sua paciência, coragem, fidelidade que se confirma o valor do fim escolhido e que reciprocamente se manifesta a autenticidade da escolha. Se abandono atrás de mim um ato que realizei, ao cair no passado ele se torna coisa, não é mais nada senão um fato estúpido e opaco; para impedir essa metamorfose, é preciso que eu incessantemente o retome e justifique na unidade do projeto em que estou engajado (Beauvoir, 2005, p. 28).

No Brasil, Freire (2019) parece adotar a abordagem de Beauvoir (2005) ao reconhecer a historicidade humana como fundamento da educação como prática da

liberdade e o projeto como esperança de futuro. De acordo com o autor, a educação problematizadora, que visa a liberdade humana, reconhece que os seres são inacabados, que *estão sendo em e com* uma realidade histórica também inacabada. Por isso, a educação deve ser um *quefazer* permanente, um constante processo de “*ser e estar sendo*”, no qual os indivíduos identifiquem continuidade, futuro e existência:

Seres mais além de si mesmos – como “projetos” -, como seres que caminham para frente, que olham para frente; como seres a quem o imobilismo ameaça de morte; para quem o olhar para trás não deve ser uma forma nostálgica de querer voltar, mas um modo de melhor conhecer o que está sendo, para melhor construir o futuro (Freire, 2019, p. 103).

Outros pesquisadores brasileiros que se debruçaram sobre o estudo da noção/ideia de projeto, em diversas vertentes, como o antropólogo Velho (2004) e a cientista da educação, psicologia e sociologia Weller (2014), utilizam o conceito de projeto descrito por Alfred Schutz, para quem o termo designa uma “conduta organizada para atingir finalidades específicas” (Weller, 2014, p. 139) e “quando há ação com algum objetivo predeterminado ter-se-á o projeto” (Velho, 2004, p. 27). É importante ressaltar que Alfred Schutz é um filósofo e sociólogo dedicado ao estudo da fenomenologia e que essa área do conhecimento considera o projeto uma dimensão importante da vida das pessoas no processo que envolve o futuro (Schneider et al., 2021).

Tomando o vínculo entre projeto e intencionalidade de Boutinet (2002) e projeto e engajamento de Beauvoir (2005), trazemos à reflexão a ideia de projeto, indivíduo e escolha individual, de Velho (2004, p. 25), em que “a base, o ponto de partida para se pensar em projeto” é a compreensão da possibilidade de escolha dos indivíduos. Todavia, ao problematizar a noção de indivíduo, Velho (2008) cita Dumont (1970) para pontuar que a noção contemporânea de indivíduo seria totalmente subordinada, inclusive pela religião, que dominou culturalmente a Idade Média ocidental. Porém, ele aponta inúmeras possibilidades de sociedades em que o processo de individualização é possível, a exemplo dos profetas e líderes messiânicos, que vivem experiências individualizadoras radicais. Contudo, afirma que, nas modernas sociedades industriais, consideradas individualistas, existem “dimensões e instâncias desindividualizadoras”, como a própria religião, certas instituições, a família e a carreira profissional (Velho, 2008, p. 25-26).

Nesse ponto, retomamos as ideias de Beauvoir (2005) no tocante à explicação da autora sobre a escolha individual de “salvação” da existência, que ocorre mediante o desvelamento do mundo de forma singular. Essa singularidade com a qual os indivíduos descobrem o mundo, buscando de forma engajada *o vir a ser*, em nossa compreensão, é a necessidade de os sujeitos conscientes decidirem individualmente seus próprios projetos, compreendendo sua historicidade e a do mundo, que *estão sendo* conjuntamente (Freire, 2019). Conforme Beauvoir (2005), a singularidade do projeto determina a limitação do poder dos indivíduos, mas também fornece subsídios para a sua fundamentação, dualidade que sustenta o engajamento ou não ao mundo, como explica a autora:

Na verdade, para que minha liberdade não corra o risco de vir morrer contra o obstáculo suscitado por seu próprio engajamento, para que ela possa ainda através do fracasso prosseguir seu movimento, é preciso que, dando a si mesma

um conteúdo singular, ela vise através dele a um fim que não seja coisa alguma, mas precisamente o livre movimento da existência. [...] Entretanto, uma tal salvação só é possível se, a despeito dos obstáculos e dos fracassos, um homem conservar a disposição de seu futuro, se a situação ainda abrir para ele possibilidades (Beauvoir, 2005, p. 30).

Beauvoir (2005) vincula as possibilidades de futuro a uma existência positiva, relatando que, quando os indivíduos são apartados de suas metas, eles perdem o poder sobre os objetos que “justificam positivamente sua existência” e passam a vivenciar o acaso com desgosto. Para ela (p. 31), “não há maneira mais odiosa de punir um homem do que constrangê-lo a atos cujo sentido lhe é recusado”, por isso, as metas dos indivíduos devem sempre ser pontos de partida para novas superações, em um movimento denominado “liberdade criadora”:

O criador se apoia nas criações anteriores para criar a possibilidade de criações novas; seu projeto presente abraça o passado e deposita na liberdade por vir uma confiança que jamais se desmente. A cada instante, ele desvela o ser visando a um desvelamento ulterior; a cada instante, sua liberdade se confirma através da criação inteira. Entretanto, o homem não cria o mundo; ele só consegue desvelá-lo através das resistências que esse mundo lhe opõe; a vontade só se define suscitando obstáculos; e por meio da contingência da facticidade, alguns obstáculos se deixam vencer, outros não (Beauvoir, 2005, p. 28-29).

Freire (2019), com base no reconhecimento de que os indivíduos e o mundo são inacabados, revela a necessidade do movimento permanente da tomada de consciência humana da sua inconclusão, o que mobiliza a busca pelo *ser* na projeção do futuro mediante o *estar sendo*, como aponta Beauvoir (2005). Não obstante, o autor (p. 103) ressalta que, apesar do ponto de partida desse movimento estar nos indivíduos, não há indivíduos sem mundo, sem realidade, portanto, esse “movimento parte das relações homens-mundo” estabelecidas no tempo presente, no *aqui* e no *agora* da vida, constituído por situações em que os indivíduos se encontram “ora imersos, ora emersos, ora inseridos”. Para Freire (2019, p. 103), os indivíduos só conseguem se mover para construir melhor o futuro após perceberem sua situação no mundo “e, para fazê-lo, autenticamente, é necessário inclusive que a situação em que estão não lhes apareça como algo fatal e intransponível, mas como uma situação desafiadora, que apenas os limita”.

Com base nessa relação ser humano-mundo, em que ambos *estão sendo* conjuntamente reflexos um do outro, Velho (2004, p. 29) enfatiza que o projeto individual não é um acontecimento puramente interno, subjetivo, desenvolve-se e é “elaborado dentro de um *campo de possibilidades*, circunscrito histórica e culturalmente, tanto em termos da própria noção de indivíduo como dos temas, prioridades e paradigmas culturais existentes”.

Por isso, a categoria *campo de possibilidades* é fundamental para se entender a noção de projeto, especificamente projeto de vida, uma vez que todo e qualquer projeto sempre será elaborado dentro de condições estruturais e conjunturais. No entanto, tal qual Velho (2004, p. 28), acreditamos que não existe um projeto puramente individual, sem parâmetro social ou de terceiros, pois eles são elaborados em decorrência de “experiências socioculturais, de um código de vivências e interações interpretadas” (Velho, 2004, p. 28). Mas, assim como Beauvoir (2005, p. 34) e Freire (2019), entendemos que é preciso

que os indivíduos se assumam inacabados, “ser que se faz falta de ser”, para que, no *estar sendo*, produzam liberdade.

Conforme relatam Sousa & Alves (2019), o conceito de projeto de vida está em construção, tendo sido popularizado recentemente em decorrência do aumento da expectativa de vida e do avanço da tecnologia, que possibilitaram aos indivíduos, de certa forma, o delineamento dos seus futuros. Para nós, projeto de vida é, antes de tudo, um substantivo que nomeia uma ideia de ação carregada de valores e construções sócio-históricas que precisam ser consideradas quando utilizamos o projeto de vida como verbo, ou seja, quando pretendemos com o *quefazer* terapêutico-ocupacional social, produzir existências. Por isso, nos vinculamos a uma terapia ocupacional que, desde a década de 1970, vem trabalhando no processo de aproximação do campo social, da cidadania e dos direitos sociais, delineando um campo de ação de parte de terapeutas ocupacionais, sobretudo com as juventudes populares e a escola pública, mas não somente. Os conceitos aqui apresentados embasam a construção da análise que será trazida adiante.

Percurso Metodológico

Este recorte do estudo mais amplo, já mencionado, traz uma revisão de mapeamento que tem como finalidade compreender o movimento da atividade de pesquisa em uma área determinada, sendo utilizada para mapear e categorizar a literatura sobre um assunto em particular, possibilitando também o reconhecimento de lacunas nas pesquisas existentes (Pereira et al., 2021). Por meio da revisão de mapeamento, é possível descrever um campo de pesquisa (Grant & Booth, 2009).

Sendo assim, o mapeamento acadêmico do campo foi realizado em periódicos do Brasil, usando-se os termos “terapia ocupacional” e “projeto de vida” ou “projetos de vida” ou “projeto de futuro” ou “projetos de futuro”, tomando-se como base para esse levantamento a biblioteca SciELO – *Scientific Electronic Library Online*, em período aberto até janeiro de 2024, reunindo 15 trabalhos. Os descritores utilizados buscaram abranger a diversidade de termos presentes na literatura nacional para se falar sobre “projeto de vida” (Gobbo, 2016; Sousa & Alves, 2019).

Por se abordar especificamente a terapia ocupacional, optou-se, igualmente, por buscar os textos publicados nos principais periódicos brasileiros da área: *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo* e *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, usando os mesmos termos de busca já mencionados, reunindo 27 textos.

No total, foram encontrados 42 textos, sendo que três estavam duplicados, restando 39 trabalhos. Todos foram lidos integralmente para identificar qual articulação teórica e/ou prática existia entre a temática em questão e a terapia ocupacional. Com isso, 14 foram descartados por mencionarem os termos apenas no resumo ou de forma não específica no corpo do texto, restando um total de 25 trabalhos, datados de 2003 a 2023.

Além disso, realizou-se uma busca na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se os termos “terapia ocupacional” e “projeto(s) de vida” ou “projeto(s) de futuro” no título, resumo ou palavras-chave, em período aberto. A variação dos termos no plural não implicou mudanças de resultados. Foram encontrados 14 trabalhos, sendo sete dissertações e sete teses, porém, uma tese foi descartada por enfatizar o projeto de futuro da terapia ocupacional enquanto profissão, restando um

total de 13 trabalhos. O primeiro texto publicado sobre o tema, no âmbito das teses e dissertações, foi em 2002, e o último, em 2023.

Após a leitura detalhada de todo o material encontrado, este foi organizado em três eixos temáticos: “projeto de vida como recurso/atividade e objetivo na atuação prática do terapeuta ocupacional”, “projeto de vida como categoria de análise e/ou discussão de pesquisas de/por terapeutas ocupacionais” e “projeto de vida como construção teórica e metodológica em/na terapia ocupacional”, conforme apresentamos a seguir.

Resultados e Discussão

Eixo 1: Projeto de vida como recurso/atividade e objetivo na atuação prática do terapeuta ocupacional

O primeiro eixo temático agrupa a maior quantidade de textos, 16 publicações em periódicos, quatro teses e três dissertações, no total de 23 trabalhos, conforme a Tabela 1, a seguir. Esses relatam a utilização dos projetos de vida como recurso/atividade na atuação prática do terapeuta ocupacional e a função desse profissional em auxiliar a (re)construção dos projetos de vida.

Tabela 1. Referências do Eixo Temático 1, em ordem cronológica de publicação.

Título	Autoras/Autores	Periódico/Programa	Tipo	Ano
Reabilitação com ênfase no território: Jardim D’Abril e Jardim Boa Vista, no município de São Paulo	Oliver, F. C.; Aoki, M.; Tissi, M. C. & Nicolau, S. M.	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Relato de Experiência	2003
Terapia ocupacional e o cuidado integral à saúde de crianças e adolescentes: a construção do ACCALANTO	Galheigo, S. M. & Angelli, A. A. C.	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Artigo Original	2008
O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional	Sâmea, M.	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Artigo Original	2008
Ação e criação na interface das artes e da saúde	Lima, E. M. F.; Inforsato, E. A.; Lima, L. J. C. & Castro, E. D..	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Artigo Original	2009
PACTO Adolescentes: arte e corpo na invenção de dispositivos de terapia ocupacional para a produção de vida e saúde na adolescência	Lima, E. M. F. A.; Canguçu, D. F.; Moraes, C. & Inforsato, E. A.	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Artigo Original	2009
O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional	Perez, M. P. & Almeida, M. H. M.	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Artigo Original	2010
Percursos juvenis e Trajetórias escolares: vidas que se tecem nas periferias das cidades	Silva, C. R.	Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos	Tese	2011
Oficina de culinária como estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social	Pereira, D. C.; Silva, E. K. A., Ito, C. Y.; Bell, B. B.; Ribeiro, C. M. G., & Zanni, K. P.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Relato de Experiência	2014
Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CASPS ad) do interior do estado de São Paulo	Silva, C. R., Santos, C. N., Nogueira, J. N. S. & Malfitano, A. P. S.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo Original	2015
Circuitos e práticas religiosas nas trajetórias de vida de adultos em situação de rua na cidade de São Paulo	Galvani, D.	Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo	Tese	2015

Tabela 1. Continuação...

Título	Autoras/Autores	Periódico/Programa	Tipo	Ano
Oficinas socioculturais com crianças e jovens sob a perspectiva da Terapia Ocupacional Social	Bardi, G., Monzeli, G. A., Macedo, M. D. C., Neves, A. T. de L., & Lopes, J. S. R.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Relato de Experiência	2016
Vida cultural, econômica e cotidiana de mulheres americanas em São Paulo: contribuições para a terapia ocupacional	Sato, M. T.	Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos	Dissertação	2017
A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura	Cabral, L. R. & Bregalda, M. M.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo de Revisão	2017
Procesos y experiencias en las prácticas de terapia ocupacional en comunidad en argentina	Vinzón, V.	Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos	Dissertação	2018
Caracterização da prática dos terapeutas ocupacionais em cuidados paliativos nos serviços públicos oncológicos de saúde no Brasil	Perilla, V. M.L.	Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos	Dissertação	2019
População em situação de rua e o mundo do trabalho: (im)possibilidades de transposição da linha abissal?	Pinho, R. J. do	Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos	Tese	2020
Reflexiones desde las Terapias Ocupacionales desde el Sur: violencia estructural, derechos humanos y género en procesos de acompañamiento de mujeres durante el embarazo y maternaje	Díaz, M., Palomino, T., Quintana, N., Palacios, M., & Aracena, P.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Relato de Experiência	2021
Oficinas de atividades, dinâmicas e projetos em Terapia Ocupacional Social como estratégia para a promoção de espaços públicos	Silva, M. G. da & Malfitano, A. P. S.	Interface	Relato de Experiência	2021
Abordagem grupal em terapia ocupacional com adultos e idosos no contexto da hospitalização	Souza, J. B. de., Almeida, M. H. M. de., Batista, M. P. P., & Toldrá, R. C.	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Artigo Original	2022
"Jardins das ocupações": estratégias de cuidados diante de perdas ocupacionais e luto	Nascimento, C. A. V. do; Souza, de A. M. & Corrêa, V. A. C.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo de Reflexão	2022
"O que se faz, como se faz, por que se faz?" – Focalizando o núcleo da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental infantojuvenil	Táparo, F.A.	Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos	Tese	2023
Encontro de mulheres poderosas: estratégia de intervenção em terapia ocupacional social com cuidadoras informais de pessoas com deficiência intelectual	Gomes, C. M. S., Schiavo, K. V., Nascimento, A. P. C. & Macedo, M. D. C. de	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo Original	2023
Atuação de terapeutas ocupacionais na Rede de Atenção Psicossocial em um estado do nordeste brasileiro	Mata, C. C.; Bregalda, M. M.; Freitas, R. O. S. do N. & Veloso, C. F.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo Original	2023

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base nos resultados de Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, SciELO e Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações.

Nesse eixo temático, os textos citam pontualmente “projeto de vida” para falar de uma ação prática ou anunciar a capacidade do terapeuta ocupacional em intervir na construção, no redimensionamento e no fortalecimento dos projetos de vida dos sujeitos aos quais direciona a sua ação em diversos contextos e subáreas da terapia ocupacional. Como exceções, Bardi et al. (2016) e Gomes et al. (2023) conferiram algum sentido ao papel do terapeuta ocupacional na (re)construção de projetos de vida ao vincularem os projetos de vida à identidade cultural das pessoas e dos grupos, à ampliação das redes sociais de suporte, à potencialização da participação social e ao exercício da cidadania.

O mesmo ocorreu nas teses e dissertações, como em Silva (2011), Galvani (2015) e Sato (2018), que desenvolveram seus estudos com base no referencial teórico-metodológico da terapia ocupacional social e utilizaram a expressão projeto de vida, revelando as expectativas dessa subárea em contribuir para a construção de subsídios

para a formulação de projetos de vida com relação àqueles com os quais atua. Silva (2011) demarcou o uso das *Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos*³ na atuação do terapeuta ocupacional social junto aos jovens para a construção de planos e projetos de vida, enquanto Sato (2018) trouxe as autoras Barros et al. (2002) para dizer das atividades em terapia ocupacional social e seu potencial de reflexão sobre projetos de vida. Nessa direção, Sato (2018) retomou as palavras de Barros (2004) para dizer que:

Os processos de ação em terapia ocupacional social tornam-se espaços sociais de negociação cultural e relacional, de produção ou de facilitação de participação da pessoa na vida coletiva, na elaboração de projetos de vida e no sentimento de pertencimento e, não podem ser compreendidos através de separações e disjunções (Barros, 2004, p. 92).

Sato (2018) concluiu seu trabalho afirmando que as ações em terapia ocupacional social possibilitam a criação de práticas sensíveis às constantes mudanças culturais e sociais e possibilitam a reescrita de projetos de vida, o fortalecimento e a construção de novos sentidos para a vida.

Vinzón (2018), apesar de buscar compreender as implicações das ações dos terapeutas ocupacionais nos cotidianos e projetos de vida das pessoas para as quais dirige sua ação, não atribuiu uma definição ao constructo projeto de vida, mas considera a existência de uma prática terapêutico-ocupacional em torno da projeção da vida. Já Perilha (2018) caracterizou nos resultados do seu estudo uma prática desenvolvida pelos terapeutas ocupacionais nos serviços de oncologia do Brasil denominada “ressignificação da vida”, em que um dos objetivos é a reorganização dos projetos de vida.

Pinho (2020) versou sobre as ações da terapia ocupacional na projeção da vida no âmbito do trabalho de pessoas em situação de rua, correlacionando a inclusão produtiva dessas pessoas à retomada de seus projetos de vida e, para tanto, ressaltou a ação técnica dos terapeutas ocupacionais na elaboração de projetos de vida de longo prazo, dando um direcionamento à sua concepção de projeto de vida, mas sem referenciar sua ideia, como vemos no trecho:

Acreditamos que as ações técnicas em terapia ocupacional carregam consigo um compromisso ético com a emancipação social e uma potência de vir a sê-lo, na medida em que se construam de modo horizontal, que sejam compartilhadas e corresponsabilizadas com os sujeitos a quem se destinam, que articulem os saberes múltiplos e plurais, de forma que as referências e os saberes do técnico não sirvam à colonização e à imposição de modos hegemônicos de vida e de fazeres, mas que, de modo contra-hegemônico, produzam visibilidade e existência aos desejos, às necessidades e aos sentidos dos sujeitos, por meio de ações e fazeres propositivos, comprometidos com os seus projetos de vida e criação de condições possíveis para sua concretização (Pinho, 2020, p. 254).

A autora utilizou como referências Lussi & Morato (2016) para discutir formas empreendidas pela terapia ocupacional no fomento e sustentação de projetos de vida no âmbito do trabalho, como a economia solidária.

³ Silva menciona o texto de Lopes et al. (2011).

No sentido de afirmar a capacidade técnica do terapeuta ocupacional no auxílio da projeção da vida, Táparo (2023, p.99) apresentou resultados que confirmariam o papel do terapeuta ocupacional na “construção de projetos de vida, ampliação das possibilidades de participação social, engajamento e autonomia” na saúde mental infantojuvenil e apresentou autoras da terapia ocupacional, do campo da saúde mental com um todo, que endossam essa afirmação; são elas Mângia & Nicácio (2001).

Nesse eixo, apesar de os textos não apresentarem um referencial teórico que explique a ação e/ou a função dos sujeitos projetarem suas vidas, compreendemos que existe um consenso entre as autoras que terapeutas ocupacionais têm conhecimento e capacidade técnica para intervenções que fomentem projetos de vidas.

Eixo 2: Projeto de vida como categoria de análise e/ou discussão de pesquisas de/por terapeutas ocupacionais

O segundo eixo temático reúne cinco textos, sendo quatro publicações em periódicos e uma tese, apresentados na Tabela 2. Eles fazem menção ao projeto de vida geralmente como categoria de análise e/ou de discussão de pesquisas, mas não explicitam um conceito ou descrevem uma ação específica do terapeuta ocupacional no âmbito da projeção da vida.

Tabela 2. Referências do Eixo Temático 2, em ordem cronológica de publicação.

Título	Autores/Autoras	Revista/Programa	Tipo	Ano
Pessoas com deficiência: entre necessidades e atenção à saúde	Souza, F. dos R. & Pimentel, A. M.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo Original	2012
Percepções sobre trabalho: análise de concepções de pessoas em situação de rua	Lussi, I. A. de O.; Ricci, T. E., & Pinho, R. J. do	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo Original	2017
Entre rupturas e permanências: modos de vida e estratégias de enfrentamento à vida nas margens no cotidiano de pessoas trans	Melo, K. M. M. de	Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos	Tese	2021
Relato de experiência com um programa de preparação para a aposentadoria de servidores públicos	Caro, C. C.; Arakawa, V. A. T. & Andrade, V. B. E.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Relato de Experiência	2021
Abordagem da temática do trabalho em um serviço de saúde mental: reflexões e apontamentos a partir de um estágio em terapia ocupacional	Melo, A. M. R. de & Bregalda, M. M.	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional	Relato de Experiência	2022

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base nos resultados de Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional

Na pesquisa desenvolvida por Melo (2021), a autora mencionou inúmeras vezes a expressão “projeto de vida” principalmente para demarcar categorias de discussão e análise das histórias de vida dos participantes de seu estudo. Mas, apesar do interesse em compreender como os projetos de vida são tecidos no cotidiano de pessoas trans, ela não apresenta uma referência que sustente a função/necessidade de projeção da vida.

Contudo, a autora (Melo, 2021, p. 159) desenvolveu a ideia de que “a construção de projetos de vida passa pela experimentação de si no contexto de um determinado campo de possibilidades, e da percepção desse campo por parte de quem o vivencia”. Ela utilizou Leão et al. (2011) para falar das desigualdades nas possibilidades de projetos de futuros e, também, anunciou que os marcadores sociais da diferença influenciam na construção de projeto de vida, conforme descreve:

Os sistemas e os atores sociais apontam para o fato de que as imposições, por vezes invisíveis, do sistema sexo-gênero-desejo (na relação com outros sistemas de marcadores sociais da diferença) incidem sobre a vida dos sujeitos desde as primeiras etapas dos cursos de vida, delineando comportamentos, projetos de vida, espaços acessados, entre outros, a partir das tecnologias de gênero (Melo, 2021, p. 196).

Essa construção teórica realizada por Melo (2021) trouxe elementos para a reflexão e ação dos terapeutas ocupacionais no âmbito da projeção das vidas dos sujeitos aos quais sua prática se dirige. Os demais textos desse eixo não trouxeram elementos para o adensamento da temática projeto de vida.

Eixo 3: Projeto de vida como construção teórica e metodológica em/na terapia ocupacional

O último eixo temático é composto por cinco publicações em periódicos, quatro dissertações e uma tese, como descrito na Tabela 3. Os autores desses trabalhos se debruçaram se debruçam em uma construção teórica e metodológica sobre projeto de vida, buscando subsídios para a interlocução prática da terapia ocupacional no âmbito da projeção da vida.

Tabela 3. Referências do Eixo Temático 3, em ordem cronológica de publicação.

Título	Autores/Autoras	Revista/Programa	Tipo	Ano
Terapia Ocupacional e grupos: em busca de espaços de subjetivação	Sâmea, M.	Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo	Dissertação	2002
A terapia ocupacional no campo da gerontologia: uma contribuição para revisão de projetos de vida	Tiveron, R. M.	Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Dissertação	2008
Oficinas de atividades como processos educativos e instrumento para o fortalecimento de jovens em situação de vulnerabilidade social	Trajber, N. K. de A.	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos	Dissertação	2010
Fatores protetivos à reincidência ao ato infracional – concepções de adolescentes em privação de liberdade	Silva, D. C. de O.; Pereira, A. R. & Pereira, P. E.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo Original	2013
O alcance da terapia ocupacional no desenvolvimento local	Correia, R. L.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo Original	2018
Jovens rurais de São Carlos - SP: circulação cotidiana, projetos de vida e os sentidos da escola	Farias, M. N.	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos	Tese	2021
Memória de bairro como projeto de vida coletiva a partir da abordagem de terapia ocupacional de ensinagem em desenvolvimento local participativo	Correia, R. L.	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional	Imagem de capa	2022
Projetar a vida sendo menina: contribuições da terapia ocupacional social	Oliveira, M. T. & Pan, L. C.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo Original	2023
Projetar a vida sendo menina: contribuições da terapia ocupacional social	Oliveira, M. T. de	Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos	Dissertação	2023
Mudanças para a permanência: a marca da dualidade pedagógica em diferentes projetos para o ensino médio no Brasil	Reis, S. C. C. A. G., & Lopes, R. E.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Artigo Original	2023

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base nos resultados de Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional

Nos textos em periódicos, as definições de projeto de vida são menos aprofundadas que na tese e dissertações, porém, elas demonstram a intencionalidade dos autores na transmissão de suas ideias. No caso de Silva et al. (2013), além de utilizar o projeto de vida como categoria temática da pesquisa que buscou compreender as concepções de adolescentes em privação de liberdade sobre a medida socioeducativa de internação e os fatores protetivos à reincidência ao ato infracional, os autores citaram José Ricardo Ayres para dizer que “projeto” é o desejo em movimento para construir a história. No geral, Silva et al. (2013, p. 560) ressaltaram a importância de a “medida socioeducativa de internação estar relacionada com os fatores protetivos à reincidência ao ato infracional e à elaboração do projeto de vida”, pontuando que a definição de um projeto de vida pode ajudar no enfrentamento das adversidades da vida, mas não correlacionaram a definição desse projeto à prática da terapia ocupacional junto a jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Duas publicações do Eixo 3 são de autoria de Correia (2018, 2022) e ambas abordam a ideia de projeto de vida coletiva. No artigo, Correia (2018, p. 458) definiu projeto de vida coletiva como “desejos coletivos, traduzidos em objetivos e atividades que engajarão agentes locais para a prática de enfrentamento das questões de vida local”, já na publicação alusiva à imagem de capa (Correia, 2022, p. 668), a definição foi “engendramento de processos, narrativas, percepções, lembranças, objetos e responsabilizações”. Nos dois textos, o autor articulou os projetos de vida coletiva ao que denomina como abordagem de terapia ocupacional de ensinagem em desenvolvimento local participativo. Conforme Correia (2022, p.688), essa abordagem reúne “um conjunto de procedimentos que sustenta e orienta o raciocínio de intervenção de terapeutas ocupacionais junto a agentes locais de um território, e os apoia a transformar aspectos negativos do território em positivos, mediante o engajamento destes em projetos de vida coletiva. Correia (2018, 2022) referenciou suas definições de projeto de vida coletiva com um texto de 2016, que escreveu em coautoria com Camila Santiago da Rocha⁴.

Da mesma forma que Correia (2018, 2022), Reis & Lopes (2023) discorreram sobre a projeção de vida, mas não apresentaram autores para subsidiar suas afirmações. As autoras definiram projeto de vida e projeto de futuro como algo não estável e definitivo, pluralizado, multifacetado e complexo, “um tipo de objetivo constante e duradouro que ajude o jovem na busca de sentido para a vida e o provoque a fazer diferença no mundo” (Reis & Lopes, 2023, p. 16).

Entre a tese e dissertações, o primeiro texto que trouxe um fundamento teórico e metodológico sobre a temática “projeto de vida” é o de Sâmea (2002). Esta autora desenvolveu um trabalho sobre grupos em terapia ocupacional no âmbito da saúde mental, com ênfase na articulação entre a subjetividade e o lugar social dos sujeitos para os quais se volta a ação terapêutico-ocupacional grupal. Sâmea (2002, p. 68) teve como referência o psiquiatra e psicanalista Enrique Pichon Rivière, para quem “planificar o futuro seria elaborar no aqui e no agora a vivência de morte que se sente quando um novo objetivo já está apreendido; a finitude é o que dá possibilidade ao projeto, pelo fato de que sentir que algo termina implica perceber que algo se inicia”. Desse modo,

⁴ Esse texto foi publicado nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, revista integrada ao nosso mapeamento, porém, o trabalho não apareceu nas buscas, tampouco aparece no *site* da revista quando realizamos buscas isoladas ou no volume indicado. O texto, todavia, está disponível na rede mundial de computadores e nossa referência a ele se deu por sua citação nos textos do autor que contaram da busca realizada Correia e Rocha (2016).

Sâmea (2002) desenvolveu um grupo de terapia ocupacional que, segundo ela, constituiu-se como espaço para a projeção do futuro, na medida em que possibilitou a busca por novos horizontes, alternativas e perspectivas individuais.

O próximo texto que adensou sua definição sobre projeto de vida foi escrito por Tiveron (2008), que realizou um estudo vinculado à área da gerontologia, no qual se propôs a investigar como a terapia ocupacional pode contribuir para projetos de vida no pós-aposentadoria. A autora vinculou a criação ou o resgate de projetos de vida à escolha subjetiva, ao campo de possibilidades, à dinamicidade dos projetos e à necessidade de eles serem comunicados, utilizando, para tanto, o antropólogo brasileiro Gilberto Velho.

Tiveron (2008, p.110) concluiu seu estudo afirmando que “o profissional de Terapia Ocupacional possui arsenal e formação técnica que lhe possibilita escutar, compreender, diagnosticar e colocar-se como interlocutor das reais necessidades desse sujeito”. Paralelo a isso, ela ressaltou que esse profissional “pode apresentar um campo de experimentação do fazer que possibilite a aquisição de novos conhecimentos e aprendizado para delinear novos projetos de vida”.

Além de incorporar um referencial teórico da antropologia para definir projetos de vida, Tiveron (2008) reconhece o potencial da experimentação do fazer humano para a (re)construção dos projetos de vida. Essa experimentação é mediada pelo terapeuta ocupacional que, durante sua ação, apresenta alternativas e oferece suportes para que as possibilidades de vida se tornem concretas. Farias & Lopes (2020, p. 1351) ressaltam essa perspectiva nas *Oficinas de Atividade, Dinâmicas e Projetos* desenvolvidas pela terapia ocupacional social. Segundo os autores, essas tecnologias sociais são espaços de “experimentação, constituição subjetiva, do encontro, do fazer junto” e “proporciona um momento de *quefazer – ação e reflexão*, que se voltem para a vida dos sujeitos, para pensar sua atuação” no mundo, no sentido de desvelá-lo e pronunciá-lo. Sendo assim, ela é práxis, produto da interação radical entre a ação e a reflexão (Freire, 2019), e, conforme Farias & Lopes (2020), é uma práxis para a liberdade.

Com base no referencial da terapia ocupacional social, Trajber (2010) realizou um estudo com jovens em situação de vulnerabilidade social, buscando analisar como as *Oficinas de Atividades*, empreendidas pela equipe do METUIA/UFSCar, atuavam na construção e reconstrução de sentidos das relações sociais e projetos de vida individuais e coletivos. A autora relatou que a construção de projetos de vida tem fortes componentes sociais e grupais, denominado por ela de “possíveis sociais” e revelam o nível de consciência de seus autores, porém, não atribuiu essa construção teórica a nenhum autor. Em compensação, destacou o sociólogo francês Robert Castel para problematizar a ideia do trabalho como forte mecanismo de inserção na sociedade, em termos produtivos e existenciais, e da sua ausência como limitador de projetos de vida, tanto individual como coletivo. Também, trouxe Paulo Freire para discutir os sentidos de *estar no mundo*, atrelando esse conceito à projeção da vida, no entanto, não aprofundou a discussão.

Além disso, Trajber (2010) se apoiou em autoras que referenciam a terapia ocupacional social, como Lopes & Silva (2007), para falar das desigualdades na construção dos projetos de vida dos jovens brasileiros, e Lopes et al. (2006), para dizer da contribuição do uso das *Oficinas de Atividades* na construção conjunta, profissional e sujeito, de planos e projetos de vida. A autora concluiu que o *estar no mundo* dos jovens pesquisados “se limita ao aqui e agora, não existindo, ainda, um processo de reflexão que envolva questões existenciais, das quais derivam, em grande parte, os projetos de vida”.

ou seja, reconhece a tomada de consciência da existência humana como condição para a projeção do futuro, mas não referenciou essa ideia e não a problematizou.

Farias (2021) também se baseou na terapia ocupacional social para compreender a circulação cotidiana e os projetos de vida de jovens rurais da cidade de São Carlos-SP, bem como os sentidos dados por eles à escola e a marca dessa instituição em seus projetos de vida. Para definir projeto de vida (p.165), o autor utilizou Dayrell (2012), pontuando que ele entende projeto de vida como “ação de escolher os rumos da vida, que são mutáveis e dinâmicos e dependem diretamente do campo de possibilidade, ou seja, das condições sociais, econômicas, políticas, culturais, históricas e conjunturais que atravessam a vida dos jovens”. Ainda citando Dayrell (2012), enfatizou duas questões essenciais atribuídas pelo autor para a construção dos projetos de vida: a *identidade*, que seria a consciência de si, e a *o conhecimento da realidade*, relacionada à estrutura social na qual as pessoas estão inseridas. Nessa direção, apoiou-se também em Gilberto Velho para falar do campo de possibilidades de projeção da vida e em Maria Zenaide Alves, que discorre sobre as narrativas biográficas que envolvem o passado, o presente e o futuro nas definições dos projetos de vida.

Tomando os resultados de sua pesquisa, Farias (2021) elaborou duas categorias de projetos de vida: os *projetos-necessidade*, que envolvem a busca por soluções mais urgentes frente às condições de vida, como arrumar um emprego; e os *projetos-sonhos*, que estão relacionados ao futuro mais distante, como o acesso a bens materiais, sociais e culturais.

Com base no mesmo referencial, Oliveira (2023) desenvolveu um estudo que buscou compreender como as jovens estudantes projetam suas vidas. A autora referenciou Juarez Dayrell, em coautoria com Leão et al. (2011) para dizer que os projetos de vida são ações individuais de escolha de futuros possíveis, uma transformação de desejos em objetivos que orientam os rumos da vida. Ela também trouxe Gilberto Velho para demarcar o campo de possibilidades, e o referencial teórico-metodológico da terapia ocupacional social para enfatizar a centralidade da escola na construção dos projetos de vida e as tecnologias sociais dessa subárea para o processo de conscientização dos jovens sobre si e o mundo, com vistas à construção de projetos de vida mais autônomos.

Além disso, Oliveira (2023) pontuou em seu texto as implicações dos marcadores sociais da diferença na estruturação dos projetos de vida, bem como a ideia dos *projetos-necessidade* e *projetos-sonho*, elaboradas por Farias (2021).

Por fim, nesse eixo, outra produção dessa autora em coautoria Oliveira & Pan (2023), um artigo de pesquisa oriundo da dissertação de mestrado apresentada anteriormente. Nesse artigo, as autoras não aprofundam o conceito de projeto de vida tanto quanto na dissertação de mestrado, mas apontam que o estudo compreende projetos de vida com base no campo da sociologia.

Conclusão

Apesar de os terapeutas ocupacionais produzirem experiências e pesquisas, desde 2002, correlacionando a ação deste profissional ao fomento dos projetos de vida dos sujeitos para os quais se volta em sua ação, são poucas as publicações que se debruçam sobre alguma acepção teórica e metodológica em torno da projeção da vida. Neste mapeamento, duas subáreas se destacam com mais produções, a terapia ocupacional social e a terapia ocupacional na saúde mental, com alguma interlocução também com o campo do trabalho.

Cada subárea utiliza seus/suas próprios/as autores/autoras terapeutas ocupacionais para justificar o uso prático do recurso projeto de vida e os modos pelos quais a subárea fomenta a projeção da vida. Não obstante, identificamos também uma tendência na repetição de autores de áreas correlatas à terapia ocupacional que abordam a temática projeto de vida, principalmente relacionados aos campos da antropologia, sociologia e educação, com predomínio do antropólogo brasileiro Gilberto Cardoso Alves Velho, trazido tanto por autores que relatam um vínculo e/ou identificação com a subárea terapia ocupacional social como com a terapia ocupacional na saúde mental; além do cientista social e educador Juarez Tarcísio Dayrell, enfatizado exclusivamente por autores da subárea terapia ocupacional social. Quando esses pesquisadores não são citados explicitamente, visualizamos seus conceitos margeando as construções teóricas empreendidas por terapeutas ocupacionais.

Com isso, concluímos que a projeção da vida é temática importante na terapia ocupacional como um todo, e que, com base no nosso levantamento, essa profissionalidade apresentaria disposição para empreender ações que vislumbrem a experimentação, em que ocorrem encontros e descobertas que delinham e/ou reconfiguram a existência. Sendo assim, o sentido da projeção do futuro deve incidir sobre a ação-reflexão de temáticas que considerem as reais condições de vida das pessoas e grupos, interligado à realidade micro e macrosocial, contribuindo para o conhecimento subjetivo e do mundo, no tempo presente, e para o alargamento de possibilidades do *ser* e do *vir a ser*, no sentido da emancipação social e pessoal. Finalmente, tomando o terapeuta ocupacional como articulador social e agente da ação educativa, na sua dimensão ético-política e técnica (Farias & Lopes, 2020), ressaltamos as tecnologias sociais da terapia ocupacional social para dialogar, inquirir e fomentar, junto a indivíduos e coletivos, uma abordagem em torno de projetos e de futuros possíveis e amplos.

Referências

- Bardi, G., Monzeli, G. A., Macedo, M. D. C., Neves, A. T. de L., & Lopes, J. S. R. (2016). Oficinas socioculturais com crianças e jovens sob a perspectiva da Terapia Ocupacional Social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(4), 811-819. <http://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0643>.
- Barros, D. D. (2004). Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 15(3), 90-97.
- Barros, D. D., Lopes, R. E., & Ghirardi, M. I. G. (2002). Terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 13(3), 95-103.
- Beauvoir, S. (2005). *Por uma moral da ambiguidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Boutinet, J. (2002). *Antropologia do projeto*. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação. Recuperado em 30 de maio de 2022, de http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
- Brentano, F. (1874). *Psychologie vom Empirischen Standpunkt*. Leipzig: Verlag von Duncker & Humblot.
- Brentano, F. (1944). *Psychologie du point de vue Empirique*. Paris: Aubier.
- Correia, R. L. (2018). O alcance da terapia ocupacional no desenvolvimento local. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos*, 26(2), 443-462. <http://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1182>.
- Correia, R. L. (2022). Memória de bairro como projeto de vida coletiva a partir da abordagem de terapia ocupacional de ensinagem em desenvolvimento local participativo. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 6(1), 666-675. <http://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto47514>.

- Correia, R. L., & Rocha, C. S. (2016). Ordem cultural e desenvolvimento local participativo: estrutura para a prática do terapeuta ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 24(1), 205-214. <http://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0660>.
- Dayrell, J. T. (2012). *Pedagogia da juventude*. Recuperado em 28 de março de 2022, de http://aic.org.br/wp-content/uploads/2013/11/por-uma-pedagogia-da-juventude_juarez-dayrell.pdf.
- Dumont, L. (1970). *Homo hierarchicus: an essay on the caste system*. University of Chicago, Chicago.
- Farias, M. N. (2021). *Jovens rurais de São Carlos - SP: circulação cotidiana, projetos de vida e os sentidos da escola* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Farias, M. N., & Lopes, R. E. (2020). Terapia ocupacional social: formulações à luz de referenciais freireanos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(4), 1346-1356.
- Freire, P. (2019). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Galvani, D. (2015). *Circuitos e práticas religiosas nas trajetórias de vida de adultos em situação de rua na cidade de São Paulo*. (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Gobbo, J. P. (2016). *Construção da escala de Projetos de Vida para Adolescentes (EPVA)* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Gomes, C. M. S., Schiavo, K. V., Nascimento, A. P. C., & Macedo, M. D. C. (2023). Encontro de mulheres poderosas: estratégia de intervenção em terapia ocupacional social com cuidadoras informais de pessoas com deficiência intelectual. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31(espe), e3402.
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information and Libraries Journal*, 26(2), 91-108.
- Leão, G., Dayrell, J. T., & Reis, J. B. (2011). Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educação & Sociedade*, 32(117), 1067-1084.
- Lopes, R. E., & Silva, C. R. (2007). O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 18(3), 158-164.
- Lopes, R. E., Barros, D. D., & Malfitano, A. P. S. (2023). Reconhecendo Necessidades e Criando um Saber-Fazer: terapia ocupacional social. In A. Cavalcante & C. R. C. Galvão (Eds.), *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 326-332.
- Lopes, R. E., Borba, P. L. de O., & Cappellaro, M. (2011). Acompanhamento individual e articulação de recursos em Terapia Ocupacional Social: compartilhando uma experiência. *Mundo da Saude*, 35(2), 233-238.
- Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., & Borba, P. L. O. (2006). O processo de criação de vínculo entre adolescentes em situação de rua e operadores sociais: compartilhar confiança e saberes. *Revista de Estudos em Educação*, 8(1), 121-131.
- Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Silva, C. R., & Borba, P. L. O. (2014). Recursos e tecnologias em terapia ocupacional social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 22(3), 591-602.
- Lussi, I. A. O., & Morato, G. G. (2016). Terapia Ocupacional e Trabalho: perspectivas históricas e possibilidades no campo da saúde mental. In T. S. Matsukura & M. M. Salles (Orgs.), *Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental* (pp. 77-90). São Carlos: EdUFSCar.
- Machado, J. N. (2016). *Educação: cidadania, projetos e valores*. São Paulo: Escrituras Editora.
- Mângia, E. F., & Nicácio, F. (2001). Terapia ocupacional em saúde mental: tendências principais e desafios contemporâneos. In M. M. R. P. Carlo & C. C. Bartolotti (Orgs.), *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas* (pp. 63- 80). São Paulo: Plexus Editora.
- Melo, K. M. M. (2021). *Entre rupturas e permanências: modos de vida e estratégias de enfrentamento à vida nas margens no cotidiano de pessoas trans*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

- Oliveira, M. T. (2023). *Projetar a vida sendo menina: contribuições da terapia ocupacional social* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Oliveira, M. T. & Pan, L. V. (2023). Projetar a vida sendo menina: contribuições da terapia ocupacional social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, e3562.
- Pan, L. V., Borba, P. L. O., & Lopes, R. (2022). Recursos e metodologias para o trabalho de terapeutas ocupacionais na e em relação com a escola pública. In R. E. Lopes & P. L. de O. Borba (Orgs.), *Terapia Ocupacional, Educação e Juventudes: conhecendo práticas e reconhecendo saberes* (pp. 97-126). São Paulo: EdUFSCar.
- Pereira, B. P., Borba, P. L. O., & Lopes, R. E. (2021). Terapia ocupacional e educação: as proposições de terapeutas ocupacionais na e para a escola no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, 1-24.
- Perilla, V. M. L. (2018). *Caracterização da prática dos terapeutas ocupacionais em cuidados paliativos nos serviços públicos oncológicos de saúde no Brasil*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Pinho, R. J. (2020). *População em situação de rua e o mundo do trabalho: (im)possibilidades de transposição da linha abissal?.* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Reis, S. C. C. A. G., & Lopes, R. E. (2023). Mudanças para a permanência: a marca da dualidade pedagógica em diferentes projetos para o ensino médio no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, e3535. <http://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoao271135352>.
- Sâmea, M. (2002). *Terapia Ocupacional e grupos: em busca de espaços de subjetivação* (Dissertação de mestrado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Sato, M. T. (2018). *Vida cultural, econômica e cotidiana de mulheres americanas em São Paulo: contribuições para a terapia ocupacional* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Schneider, D. R., Sousa, A. L., Thurow, C. F., Borges, C. D., Rodrigues, G., Cantele, J., Strelow, M., Levy, V. L. dos S., Torres, P. T. (2021). “Projeto de ser” como fundamento epistemológico para práticas em saúde coletiva. *Revista Subjetividade*, 21(esp), 1-13.
- Silva, C. R. (2011). *Percursos juvenis e Trajetórias escolares: vidas que se tecem nas periferias das cidades* (Tese de Doutorado). Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Silva, D. C. de O., Pereira, A. R. & Pereira, P. E. (2013). Fatores protetivos à reincidência ao ato infracional – concepções de adolescentes em privação de Liberdade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(3).
- Sousa, M. A. de M., & Alves, M. Z. (2019). Projetos de vida, um conceito em construção. *Revista de Ciências Humanas*, 20(2), 145-165.
- Táparo, F. A. (2023). *O que se faz, como se faz, por que se faz? – Focalizando o núcleo da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental infantojuvenil* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Tiveron, R.M. (2008). *A terapia ocupacional no campo da gerontologia: uma contribuição para revisão de projetos de vida* (Dissertação de mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Trajber, N. K. de A. (2010). *Oficinas de atividades como processos educativos e instrumento para o fortalecimento de jovens em situação de vulnerabilidade social* (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Velho, G. (2004). *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Velho, G. (2008). *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Vinzón, V. (2018). *Procesos y experiencias en las prácticas de terapia ocupacional en comunidad en argentina* (Disseratação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Weller, W. (2014). Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In J. Dayrell, P. Carrano & C. L. Maia (Orgs.), *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo* (pp. 132-153). Belo Horizonte: Editora UFMG.

Contribuição das Autoras

Stéphany Conceição Correia Alves Guedes Reis e Roseli Esquerdo Lopes realizaram a concepção do texto, organização das fontes e análise, redação e revisão. Todas as autoras aprovaram a versão final do texto.

Fonte de Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código 001.

Autora para correspondência

Stéphany Conceição Correia Alves Guedes Reis
E-mail: stephanyccguedes@gmail.com

Editora de seção

Prof. Dra. Marta Carvalho de Almeida